



Enfermagem na atenção primária: análise descritiva das atividades em Unidades de Saúde da Família

Enfermería en atención primaria: análisis descriptivo de las actividades en las Unidades de Salud Familiar

Nursing in primary care: descriptive analysis of activities in Family Health Units

Fernanda Cruz Ramos Ferreira¹, Arline Alexandre de Souza¹, Joselma Silva Rufino¹, Paloma Paulo Diniz¹, Suênia Gonçalves de Medeiros Diniz¹, Alini Dantas Custódio², José Evandro Silva Soares³, Suenildo Messias da Silva, Kelberthy¹, Kelberthy Kayo da Silva Balieiro⁴, Rozeli Henrique de Melo¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro em atividades de promoção e prevenção de saúde em unidades de saúde da família, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI). A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed via MEDLINE e Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores como "Enfermagem", "Atenção Primária" e "Saúde da Família". Após triagem com o software Rayyan, 10 artigos foram selecionados. **Resultados:** Os resultados indicam que o enfermeiro desempenha um papel central na promoção de saúde e na prevenção de doenças, utilizando o Processo de Enfermagem como uma ferramenta metodológica para organizar e orientar a prática. No entanto, desafios como a necessidade de capacitação contínua e a falta de infraestrutura adequada foram identificados. **Considerações finais:** Pode-se considerar que, para melhorar a qualidade da assistência em saúde, é essencial investir na capacitação profissional contínua e no aprimoramento da infraestrutura das unidades de saúde. O estudo destaca a importância da sistematização do Processo de Enfermagem para garantir intervenções eficazes.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção primária, Saúde da família, Processo de enfermagem, Promoção de saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nurses in health promotion and disease prevention activities in family health units within the context of Primary Health Care (PHC). **Methods:** The study is a qualitative literature review following the Joanna Briggs Institute (JBI) guidelines. Searches were conducted in the Virtual Health Library (VHL), PubMed via MEDLINE, and the CAPES Journal Portal, using descriptors like "Nursing," "Primary Health Care," and "Family Health." After screening with Rayyan software, 10 articles were selected. **Results:** The results indicate that nurses play a central role in health promotion and disease prevention, using the Nursing Process as a methodological tool to organize and guide practice. Challenges such as continuous training needs

¹ Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/EBSERH), João Pessoa - PB.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal - RN.

³ Hospital de Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes. Campina Grande - PB.

⁴ Hospital de Clínicas Gaspar Viana (HCGV), Belém - PA.

and inadequate infrastructure were identified. **Final considerations:** It can be considered that improving the quality of health care requires investment in continuous professional training and enhancing the infrastructure of health units. The study highlights the importance of systematizing the Nursing Process to ensure effective interventions.

Keywords: Nursing, Primary health care, Family health, Nursing process, Health promotion.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el papel de los enfermeros en actividades de promoción y prevención de la salud en unidades de salud familiar en el contexto de la Atención Primaria de Salud (APS). **Métodos:** El estudio es una revisión de literatura cualitativa que sigue las directrices del Joanna Briggs Institute (JBI). Se realizaron búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed a través de MEDLINE y el Portal de Revistas CAPES, utilizando descriptores como "Enfermería", "Atención Primaria" y "Salud Familiar". Tras la selección con el software Rayyan, se eligieron 10 artículos. **Resultados:** Los resultados muestran que los enfermeros desempeñan un papel central en la promoción de la salud y la prevención de enfermedades, utilizando el Proceso de Enfermería como herramienta metodológica para organizar y guiar la práctica. Se identificaron desafíos como la necesidad de formación continua y la infraestructura inadecuada. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que mejorar la calidad de la atención sanitaria requiere inversión en formación profesional continua y mejoras en la infraestructura de las unidades de salud. El estudio destaca la importancia de sistematizar el Proceso de Enfermería para garantizar intervenciones eficaces.

Palabras clave: Enfermería, Atención primaria de salud, Salud familiar, Proceso de enfermería, Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

O cenário da saúde pública no Brasil tem passado por profundas modificações sendo motivado inicialmente pelo Movimento da Reforma Sanitária e a realização da VIII Conferência de Saúde que norteou as primeiras diretrizes para a reorganização do modelo assistencial, culminando assim, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, surge a Atenção Primária à Saúde (APS) que desempenha função primordial no cenário brasileiro, sendo considerada como o primeiro nível de assistência e é vista como a porta de entrada para o SUS (PIOVESAN G, et al., 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida internacionalmente como importante estratégia para a reorganização e para a ampliação da efetividade dos sistemas de saúde. Representa o primeiro nível de acesso dos usuários ao sistema de saúde diante de necessidades e constitui-se como elemento essencial em um processo continuado de cuidado, desenvolvendo ações e serviços de prevenção, promoção, proteção e reabilitação à saúde, de forma a atender aos problemas de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades (TOSO BRGO, et al., 2021).

A APS caracteriza-se por um conjunto de atividades de saúde individuais, familiares e coletivas que visam a prevenção, promoção, proteção e vigilância em saúde, realizada através de equipe multiprofissional (BRASIL, 2017). Nesse contexto, o papel do enfermeiro na APS está diretamente relacionado com uma atuação voltada para o cenário da Saúde Coletiva, com o intuito de cuidar dos seres humanos, conhecendo e interpretando a realidade de saúde de uma população, para nela intervir e, posteriormente, interpretá-la (CORRÊA VAF, et al., 2018).

Conquanto não sejam tarefas tão simples de serem realizadas, as atividades de prevenção no âmbito das políticas públicas de saúde são fundamentais para que inúmeras patologias sejam, se não evitadas, pelo menos reduzidas. Essas ações preventivas são executadas em unidades de saúde por todos os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar que lá atuam, dentre os quais se destaca a figura do enfermeiro. A profissão de enfermagem é socialmente relevante, historicamente determinada e integra o processo de trabalho em saúde, articulado com os demais membros da equipe de saúde das unidades.

Dentre as funções desempenhadas pelo enfermeiro na APS, sabe-se que o Processo de Enfermagem (PE) é uma atividade privativa desta categoria e se constitui como uma importante ferramenta para nortear uma assistência focada nas necessidades individuais do usuário. O PE pode ser compreendido como um importante instrumento teórico-metodológico que direciona os profissionais em suas práticas diárias, com o intuito de detectar situações no processo saúde-doença, bem como oferecer condições para intervenções na realidade do indivíduo, família e comunidade (SANTOS KC, et al., 2020).

Ademais, o PE pode ser visto como a interação de atividades sistematizadas que proporciona a organização da assistência de enfermagem. Configura-se como uma abordagem ética e humanizada que busca a resolução de dilemas, visando suprir as demandas de saúde apresentadas pelos usuários, além de guiar o caminho de possíveis intervenções que possam ser empregadas (MARCHIORI GRS, et al., 2018). Como qualquer outra atividade, as ações de saúde pública poderão experimentar desacertos mais ou menos graves.

Se, por alguma razão, a persistência desta fatalidade é desconsiderada, a probabilidade de que as unidades de saúde da família sejam incapazes de cumprir seus objetivos e metas, conforme a sua missão pré-determinada, é inequívoca. Certamente, para que tal fatalidade seja evitada, o recomendado é que todos os atos da equipe de enfermagem, logo após o planejamento, a organização e a direção, as ações de atenção primária em curso sejam devidamente controladas. O controle, portanto, se trata de um ajuste de rumo que se destina a maximizar o potencial do ato de atendimento em saúde, de tal forma que ela cumpra com os meios e equipe de saúde, incluindo-se os profissionais da enfermagem, disponíveis no momento todos os atos que lhe cabem (GIOVANELLA L, 2018).

Para tanto, é indispensável que se tome como base os preceitos bem como as necessidades iniciais que a equipe de enfermagem identificou como essenciais à construção de uma prática de atendimento de saúde de qualidade. Assim deverá ocorrer sem que isto tudo implique em abusos ou omissões além do indesejável desqualificar dos atos de atendimento ao público (SANTOS KC et al., 2020). Este estudo justifica-se pela necessidade de destacar como a capacitação técnico-científica da equipe de enfermagem pode fortalecer as ações de atenção primária, especialmente na prevenção de doenças epidêmicas. O objetivo central é descrever o papel do enfermeiro em unidades de saúde da família, analisando sua participação nas atividades de atenção primária e identificando estratégias para aprimorar o suporte clínico e a eficácia das ações preventivas.

MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e realizou uma revisão de literatura integrativa com o objetivo de explorar o papel do enfermeiro na APS. Para tanto, seguiu-se um conjunto estruturado de etapas, pautadas nas diretrizes metodológicas recomendadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI), adaptadas para a natureza e os objetivos desta pesquisa. A escolha pela revisão integrativa se justifica pela necessidade de reunir e sintetizar o conhecimento disponível, fornecendo uma base sólida para a compreensão do tema em questão e identificando lacunas que possam ser abordadas em futuros estudos. Dessa forma, foi possível não apenas descrever os achados das pesquisas selecionadas, mas também analisá-los criticamente.

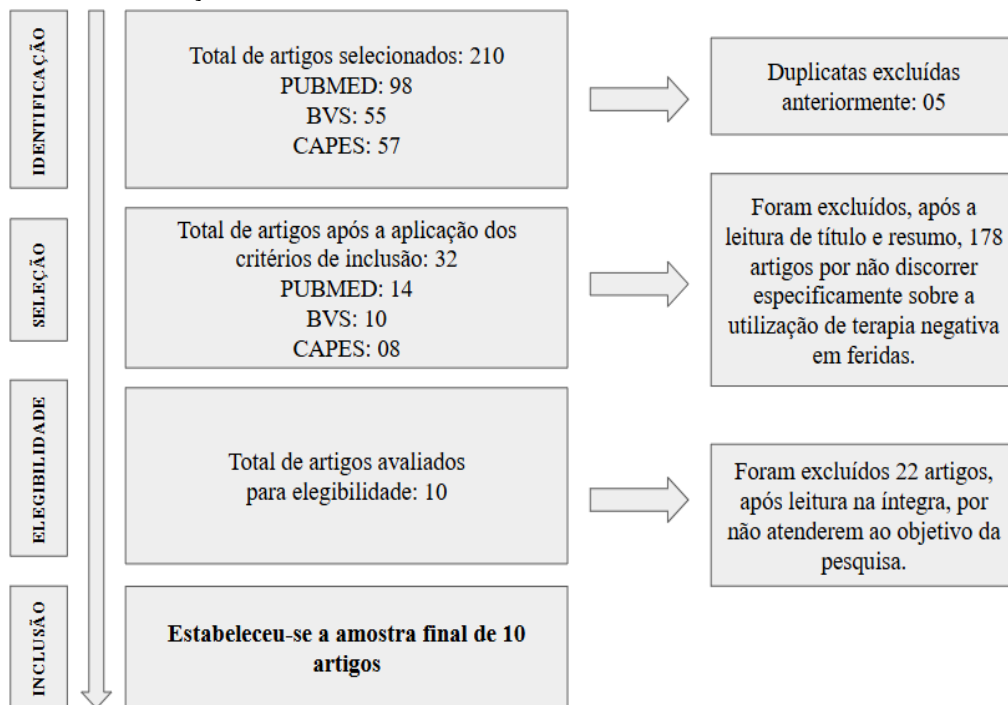
O primeiro passo envolveu a formulação da questão norteadora, orientada pela estratégia PICO (Pacientes, Intervenção, Comparação e Desfecho), uma abordagem amplamente utilizada para estruturar pesquisas e guiar a busca por evidências científicas. A pergunta que guiou esta revisão foi: Qual papel o enfermeiro desempenha em atividades de atenção primária em unidades de saúde da família? A utilização desta estratégia permitiu uma busca focada e direcionada nos estudos mais relevantes para o tema, garantindo que as respostas obtidas fossem consistentes e alinhadas aos objetivos propostos.

As buscas bibliográficas foram realizadas em bases de dados reconhecidas pela abrangência e relevância científica, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed via MEDLINE e o Portal de Periódicos CAPES, acessível via o sistema CAFE. Para garantir a precisão e a abrangência dos resultados, foram utilizados descritores controlados DeCS/MeSH, como "Enfermagem", "Atenção Primária", "Atribuições", combinados

por meio de operadores booleanos como "AND" e "OR", visando ampliar as possibilidades de retorno de artigos que contemplassem a temática de forma robusta. Foram aplicados filtros rigorosos, que incluíram apenas artigos publicados entre 2018 e 2023, em texto completo, disponíveis em diversos idiomas, e que abordassem o tema central de forma direta, com ênfase em estudos qualitativos, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais.

A amostra inicial foi composta por 210 artigos, selecionados a partir dos critérios mencionados. Para garantir a imparcialidade e a consistência da seleção, dois revisores independentes utilizaram o software Rayyan, uma ferramenta amplamente utilizada em revisões sistemáticas para organizar e gerenciar a triagem de estudos. O recurso de cegamento foi utilizado durante o processo de seleção, permitindo que os revisores realizassem suas escolhas de forma independente, sem interferências. Ao final dessa triagem inicial, 98% dos artigos apresentaram concordância entre os revisores, e os 2% restantes foram discutidos até que se chegasse a um consenso. Dessa análise inicial, um total de 10 artigos foi selecionado para a leitura completa e análise aprofundada.

Figura 1 - Fluxo de seleção da amostra.



Fonte: Ferreira FCR, et al., 2024.

Os dados extraídos dos estudos foram organizados e coletados com o auxílio de um instrumento específico, previamente validado por Ursi ES e Gavão CM (2006), que foi adaptado às particularidades deste estudo. Esse instrumento permitiu a coleta sistematizada de informações sobre os objetivos, métodos, resultados e conclusões de cada artigo, garantindo que os dados fossem comparáveis e facilitando a análise subsequente. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise de conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin L (2011).

Essa técnica é amplamente utilizada em estudos qualitativos e consiste em identificar categorias temáticas emergentes a partir dos dados, permitindo uma análise mais aprofundada dos achados e a construção de interpretações consistentes. O processo de análise foi dividido em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na fase de pré-análise, foi realizada a leitura fluente dos textos, com o intuito de familiarizar-se com o conteúdo e identificar possíveis temas recorrentes.

Em seguida, na fase de exploração do material, os dados foram categorizados e organizados em torno de temas centrais relacionados ao uso de tecnologias digitais na enfermagem, com especial atenção aos

impactos na qualidade do cuidado, na segurança do paciente e na eficiência dos processos. Por fim, na fase de tratamento dos resultados, os dados foram interpretados à luz da literatura existente, proporcionando uma discussão aprofundada dos achados, que será apresentada nas seções seguintes.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta revisão proporcionam uma visão ampla acerca do impacto que a atuação dos enfermeiros na atenção primária tem no contexto da saúde digital. O uso dessas tecnologias tem ganhado destaque devido à sua capacidade de otimizar o processo de trabalho e, conseqüentemente, aprimorar a qualidade da assistência prestada à população. Além disso, as ferramentas digitais têm permitido uma maior integração entre as equipes de saúde e os pacientes, favorecendo a continuidade e a personalização do cuidado.

Outro ponto relevante é o aumento da eficiência no monitoramento e na gestão de condições crônicas, graças ao uso de plataformas digitais que facilitam o acompanhamento remoto de pacientes. Tais ferramentas não apenas auxiliam na melhoria dos desfechos clínicos, mas também ampliam o acesso à saúde, sobretudo em regiões remotas ou com limitações de infraestrutura. A seguir, a tabela apresenta uma síntese dos principais estudos revisados, destacando as contribuições mais relevantes de cada um para o tema.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos trazidos por esta revisão.

Autor/ano	Principais achados
Araújo SM e Silva LN, 2019.	O estudo explora a vulnerabilidade dos pacientes com hanseníase, destacando o papel do enfermeiro na APS. Os enfermeiros auxiliam os pacientes ao compreender suas condições de vida e oferecem suporte para superar a vulnerabilidade, incluindo a prevenção de incapacidades físicas. No entanto, há uma capacitação insuficiente dos profissionais para a prevenção de incapacidades, além de barreiras como condições socioeconômicas e acesso limitado aos benefícios sociais, que complicam o cuidado integral aos pacientes
Braghetto GT, et al., 2019.	Este estudo identificou que enfermeiros enfrentam desafios como alta demanda espontânea, recursos humanos escassos e sobrecarga de atividades, enquanto consideram a formação holística e o ambiente de pesquisa como aspectos facilitadores. O trabalho do enfermeiro inclui educação permanente, planejamento e gerenciamento, reforçando a necessidade de apoio gerencial para melhorar o processo de trabalho e a assistência à saúde oferecida à comunidade.
Alcantara AB, e Damaceno MJCF, 2021.	O artigo aborda as atividades dos enfermeiros na ESF em Assis-SP, destacando que as principais práticas incluíram cuidados curativos, participação em educação permanente e gerenciamento das equipes de enfermagem e agentes comunitários. A implementação de um coordenador de enfermagem foi sugerida para facilitar as ações assistenciais e preventivas, melhorando a operacionalização da política de atenção básica.
Oliveira JS, et al., 2021.	Este estudo explora as atribuições dos enfermeiros em cuidados paliativos, ressaltando práticas como controle de sintomas, administração de medicamentos, curativos e promoção do autocuidado. Os enfermeiros da APS são fundamentais no atendimento a pacientes em cuidados paliativos, proporcionando suporte emocional e físico próximo ao ambiente familiar, o que facilita o acompanhamento contínuo e sensível às necessidades dos pacientes e suas famílias.
Viana VGA, e Ribeiro MFM, 2022.	A pesquisa identificou os desafios enfrentados por enfermeiros na ESF, como a sobrecarga de trabalho, baixa valorização e contratos precarizados. Esses fatores contribuem para o desgaste emocional e físico dos profissionais, comprometendo a qualidade do atendimento. O estudo sugere a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e políticas de apoio para fortalecer o papel essencial do enfermeiro na APS.
Mendes GB, et al., 2024.	O estudo explora a percepção da equipe multiprofissional sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na APS. A SAE facilita o planejamento e a organização dos cuidados, permitindo ao enfermeiro prestar uma assistência holística e humanizada. Os enfermeiros atuam tanto em funções gerenciais quanto assistenciais, mas enfrentam desafios devido à falta de conhecimento da equipe sobre o SAE e à sobrecarga de trabalho, o que prejudica a implementação efetiva desse processo.

Autor/ano	Principais achados
Ribeiro DFS, et al., 2021.	Este estudo analisa a percepção dos usuários sobre a identidade profissional das enfermeiras na APS. A pesquisa indica que grande parte dos usuários ainda associa o papel da enfermeira a práticas subordinadas aos médicos e atividades assistenciais, refletindo uma compreensão limitada das competências autônomas e ampliadas das enfermeiras. Esses achados sugerem a necessidade de maior conscientização sobre o papel das enfermeiras, especialmente nas áreas cobertas pela Estratégia Saúde da Família.
Marinho GL, et al., 2024.	O estudo analisa as condições de trabalho dos enfermeiros nas capitais da região Sudeste do Brasil. Identificou-se que fatores como infraestrutura precária e fragilidade dos vínculos empregatícios dificultam o trabalho dos enfermeiros, embora os relacionamentos interpessoais sejam considerados positivos. A pesquisa sugere intervenções para minimizar a sobrecarga e melhorar as condições de trabalho, visando um desempenho mais eficiente do enfermeiro na APS.
Veloso CMZ, et al., 2024.	Este estudo destaca a importância do enfermeiro na coordenação do cuidado, incluindo o acompanhamento e a integração dos serviços de saúde para pacientes em diferentes níveis de atenção. A pesquisa aponta que os enfermeiros realizam atividades essenciais de coordenação, mas enfrentam sobrecarga devido à falta de recursos e à desarticulação com outros níveis de atenção. Há uma necessidade de fortalecimento do apoio matricial e de tecnologias que facilitem a coordenação.
Celupp IC, et al., 2023.	O estudo analisa o uso do Practical Approach to Care Kit (PACK) na prática clínica dos enfermeiros no manejo do HIV na APS, destacando-o como uma tecnologia inovadora que expande a autonomia e a prática baseada em evidências. O PACK tem contribuído para a ampliação das competências dos enfermeiros, permitindo uma abordagem mais abrangente no cuidado a pacientes com HIV, incluindo diagnóstico, avaliação de adesão ao tratamento e prescrição de medicamentos e exames.

Fonte: Ferreira FCR, et al., 2024.

Os estudos selecionados reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre a inserção de tecnologias digitais na prática cotidiana da enfermagem, particularmente na atenção primária. Observa-se que, quando essas ferramentas são implementadas de forma adequada, os benefícios são significativos, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes. Além de melhorar a comunicação e o fluxo de trabalho, as tecnologias digitais permitem um atendimento mais rápido e eficaz, reduzindo erros e melhorando a segurança do paciente.

Contudo, é importante destacar que a adoção dessas tecnologias exige capacitação contínua dos profissionais, bem como investimentos em infraestrutura adequada. Sem esses elementos, o potencial das ferramentas digitais para melhorar os serviços de saúde pode ser subutilizado, comprometendo os avanços possíveis. Assim, conclui-se que a incorporação da saúde digital é uma estratégia promissora, mas que requer planejamento cuidadoso e apoio institucional para garantir sua efetividade.

DISCUSSÃO

Os resultados revelam a complexidade e a diversidade das atividades desempenhadas por esses profissionais, essenciais para o fortalecimento e qualidade do sistema de saúde. Nos estudos analisados, a atuação do enfermeiro na APS vai além das atividades assistenciais, englobando aspectos educacionais, gerenciais e de coordenação do cuidado, enfrentando, no entanto, diversas limitações estruturais e de valorização profissional. As evidências apontam para a necessidade de aprimorar as condições de trabalho e capacitação dos enfermeiros para que possam desempenhar seu papel de maneira mais integral e eficaz, considerando as particularidades das populações atendidas e a interdisciplinaridade da equipe de saúde.

No estudo de Araújo SM e Silva LN (2019), a vulnerabilidade dos pacientes com hanseníase é associada a fatores como baixa condição socioeconômica e limitações no acesso aos serviços de saúde. Os autores destacam que os enfermeiros da APS desempenham um papel crucial no acompanhamento desses pacientes, promovendo a prevenção de incapacidades e oferecendo suporte para superar as vulnerabilidades. No entanto, limitações na capacitação dos profissionais e no acesso aos recursos dificultam a prestação de um cuidado integral e abrangente. Esses achados ressaltam a importância de fortalecer a

formação dos enfermeiros e desenvolver estratégias de cuidado que considerem as condições socioeconômicas dos pacientes, promovendo um atendimento mais holístico e inclusivo.

Braghetto GT, et al. (2019) identificam que os enfermeiros enfrentam desafios consideráveis na APS, como alta demanda espontânea, escassez de recursos humanos e sobrecarga de trabalho, que limitam a capacidade de oferecer uma assistência integral. Entretanto, os autores reconhecem que a formação holística dos enfermeiros e o potencial para a realização de pesquisas são aspectos facilitadores que contribuem para um melhor atendimento à comunidade. Esses achados indicam que, apesar das dificuldades operacionais, o enfermeiro possui uma formação que lhe permite desempenhar um papel multifuncional e essencial na APS. Portanto, é fundamental que os gestores de saúde invistam na capacitação contínua e no suporte aos profissionais para reduzir a sobrecarga e aprimorar a qualidade do cuidado.

No estudo de Alcântara AB e Damasceno MJCF (2021) destaca-se a importância da figura do enfermeiro nas Unidades de Estratégia Saúde da Família, onde desempenham funções assistenciais, educativas e de gestão, como o gerenciamento de equipes e a participação em educação permanente. No entanto, os autores sugerem que a implementação de um enfermeiro coordenador poderia potencializar a atuação desse profissional em ações de prevenção e promoção da saúde, ampliando o alcance e a eficácia das políticas de APS. Esse modelo permitiria ao enfermeiro dedicar-se de maneira mais focada às atividades assistenciais e educativas, essenciais para a promoção da saúde da população.

O estudo de Oliveira JS, et al. (2021) explora o papel do enfermeiro na prestação de cuidados paliativos, destacando atividades como o controle de sintomas, administração de medicamentos e promoção do autocuidado. A APS apresenta-se como um ambiente adequado para esses cuidados, permitindo que os enfermeiros ofereçam suporte físico e emocional próximo ao ambiente familiar dos pacientes. No entanto, os autores apontam a necessidade de mais estudos que demonstrem as atribuições específicas dos enfermeiros no contexto dos cuidados paliativos, considerando o aumento da prevalência de doenças crônicas e a importância do acompanhamento contínuo e humanizado.

Ribeiro DFS, et al. analisam a percepção dos usuários sobre a identidade profissional das enfermeiras na APS, revelando que grande parte dos entrevistados ainda enxerga o papel das enfermeiras de maneira subordinada, muitas vezes vinculando sua atuação a atividades assistenciais e dependentes da figura do médico. Esses achados refletem uma visão social limitada das competências autônomas e abrangentes das enfermeiras, especialmente nas áreas cobertas pela Estratégia Saúde da Família. A subvalorização da atuação do enfermeiro como profissional independente na APS sugere uma necessidade de reforçar a compreensão do público sobre a relevância da sua função, o que poderia ser feito através de campanhas educativas e fortalecimento do protagonismo dos enfermeiros na prática clínica.

Marinho GL, et al. (2024) destacam a influência das condições de trabalho dos enfermeiros na qualidade dos serviços prestados, apontando que a infraestrutura precária e a fragilidade dos vínculos empregatícios são barreiras significativas ao exercício eficiente do cuidado na APS. Apesar das dificuldades, os relacionamentos interpessoais dentro das equipes são vistos como um fator positivo que contribui para o bom andamento das atividades. O estudo sugere que a criação de políticas voltadas à melhoria das condições de trabalho, como a garantia de contratos formais e infraestrutura adequada, é essencial para que os enfermeiros possam desempenhar suas funções de maneira plena e sem sobrecarga, promovendo assim um ambiente mais favorável ao cuidado integral e humanizado.

No estudo de Veloso CMZ, et al. (2024) o papel dos enfermeiros na coordenação do cuidado destaca-se como um ponto essencial na APS, especialmente no acompanhamento e integração de pacientes que utilizam múltiplos serviços de saúde. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a sobrecarga e a falta de articulação adequada entre os diferentes níveis de atenção, os enfermeiros desenvolvem práticas que visam a continuidade do cuidado e a redução de lacunas no atendimento. No entanto, o estudo enfatiza a necessidade de fortalecer o apoio matricial e desenvolver tecnologias que facilitem a coordenação do cuidado, garantindo uma atuação mais integrada e resolutiva na APS, o que beneficiaria especialmente os pacientes com condições crônicas complexas.

Celuppi IC, et al. (2023) exploram a introdução do Practical Approach to Care Kit (PACK) como uma inovação na prática clínica dos enfermeiros, especialmente no manejo do HIV na APS. Essa ferramenta amplia a autonomia dos enfermeiros, permitindo uma prática baseada em evidências e orientada por protocolos específicos, o que se traduz em uma abordagem mais eficaz e abrangente para pacientes com HIV. Os resultados indicam que o uso do PACK contribuiu para aprimorar a capacidade de decisão clínica dos enfermeiros e o compartilhamento de responsabilidades com outros membros da equipe de saúde, além de promover uma mudança positiva no modelo de atenção ao HIV, evidenciando o papel do enfermeiro como agente de inovação na APS.

O estudo de Mendes GB, et al. (2024) destaca a percepção da equipe multiprofissional sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na APS, evidenciando que a implementação da SAE possibilita ao enfermeiro organizar e planejar as práticas assistenciais de maneira mais eficiente e personalizada. No entanto, a falta de familiaridade da equipe com a SAE e as dificuldades de sobrecarga de trabalho prejudicam sua plena aplicação, limitando o potencial de um cuidado verdadeiramente sistematizado e integrado, o que sugere a necessidade de maior capacitação da equipe e apoio institucional para uma implementação efetiva.

No estudo de Zanchin Veloso CMZ, et al. (2024) observa-se que os enfermeiros desempenham papel central na coordenação do cuidado, acompanhando os pacientes em uso de múltiplos serviços e articulando ações entre diferentes níveis de atenção. A pesquisa destaca que, embora os enfermeiros estejam comprometidos com essas funções de articulação, enfrentam dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho e à falta de apoio adequado para o desenvolvimento dessas atividades. Esses achados reforçam a importância de políticas que promovam maior suporte estrutural e a valorização dos enfermeiros para que possam cumprir suas atribuições de coordenação de forma eficiente e com menor desgaste físico e emocional, contribuindo para a integralidade e a continuidade do cuidado.

Os estudos indicam que o enfermeiro na APS desempenha funções amplas, desde o atendimento ao paciente até a gestão e coordenação de cuidados, essenciais para a efetividade do sistema de saúde. No entanto, desafios como condições inadequadas de trabalho, sobrecarga e baixa valorização limitam sua atuação plena. O fortalecimento da infraestrutura, o reconhecimento social e o apoio tecnológico são fundamentais para otimizar seu trabalho e promover uma resposta mais eficaz às demandas de saúde pública no Brasil (VIANA VGA e RIBEIRO MFM, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais revelam o papel fundamental do enfermeiro na APS, exercendo atividades que vão desde o atendimento direto até a coordenação de cuidados e gestão de equipes. Observa-se que, apesar de sua atuação multifacetada e indispensável para a promoção da saúde, esses profissionais enfrentam desafios recorrentes, como sobrecarga de trabalho, condições estruturais inadequadas e falta de reconhecimento, que limitam seu potencial de atuação plena. A inclusão de tecnologias de apoio e a implementação de políticas voltadas à valorização e capacitação dos enfermeiros emergem como necessidades para otimizar o cuidado e aumentar a resolutividade no sistema de saúde. Limitações incluem a escassez de estudos longitudinais que avaliem o impacto de intervenções e melhorias nas condições de trabalho dos enfermeiros. Pesquisas futuras devem explorar estratégias de fortalecimento institucional e desenvolver intervenções voltadas à infraestrutura e ao reconhecimento da profissão, visando consolidar um cuidado primário mais eficaz e integrado.

REFERÊNCIAS

1. ALCANTARA AB e DAMACENO MJCF. A estratégia saúde da família no município do interior paulista e as atribuições do enfermeiro. *Nursing*, 2021; 6516-6521.
2. ALMEIDA PF, et al. Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. *Saúde em debate*, 2018; 42: 244-260.

3. ARAÚJO SM, SILVA LN. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à saúde. *Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás" Cândido Santiago"*, 2019; 5(3): 38-50.
4. BARDIN L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo, 2016; 70.
5. BRAGHETTO GT, et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2019; 27: 420-426.
6. BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.
7. CELUPP IC, et al. Practical Approach to Care Kit: Innovation for nurses' clinical practice in HIV management. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2023; 31: 3720.
8. CORRÊA VAF, et al. Cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas e fundamentações teóricas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 2932-2939.
9. CUNHA CRH, et al. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: garantia de integralidade nas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25: 1313-1326.
10. GIOVANELLA L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34.
11. HARZHEIM E, et al. Bases para a Reforma da Atenção Primária à Saúde no Brasil em 2019: mudanças estruturantes após 25 anos do Programa de Saúde da Família. *Revista brasileira de medicina de família e comunidade*, 2020; 15(42).
12. MACINKO J, MENDONÇA CS. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde em Debate*, 2018; 42: 18-37.
13. MEDINA MG, et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cadernos de Saúde Pública*, 2020, 36: 149720.
14. MARCHIORI GRS, et al. Saberes sobre o processo de enfermagem no banco de leite humano. *Texto Contexto-Enfermagem*, 2018; 27(2): 1-10.
15. MARINHO GL, et al. Condições de trabalho de enfermeiros da atenção primária à saúde nas capitais da região sudeste do Brasil. *Enferm Foco*, 2024; 15(1).
16. MENDES APM, et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2018; 42: 184.
17. MENDES GB, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção de uma equipe multiprofissional na atenção primária à saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2024; 38.
18. MOLCK BV, et al. Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25: 200129.
19. MOREIRA DC, et al. Avaliação do trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) por usuários, segundo os atributos da atenção primária. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 36.
20. OLIVEIRA JS, et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. *Revista de APS*, 2021; 24(2).
21. PIOVESAN G, et al. Qualidade da atenção primária na perspectiva de profissionais: saúde de crianças e adolescentes com HIV. *Texto Contexto-Enfermagem*, 2017; 26(2): 1-11.
22. PINTO LF, GIOVANELLA L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 1903-1914.
23. PRATES ML, et al. Desempenho da Atenção Primária à Saúde segundo o instrumento PCATool: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22: 1881-1893.
24. REIS JG, et al. Criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e suas implicações para o SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24: 3457-3462.
25. RIBEIRO DFS, et al. A identidade profissional da enfermeira na percepção de usuários da Atenção Básica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 75: 20200974.
26. SANTOS KC, et al. Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para a consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(3): 1-10.
27. SARTI TD, et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29: 2020166.
28. SILVA APF, et al. Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2019; 40.
29. SILVA RF, ENGSTROM EM. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 22.
30. SILVA TIM, et al. Difusão da inovação e-SUS Atenção Básica em equipes de saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 2945-2952.
31. STURMER G, et al. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família una-sus no rio grande do sul. *Revista Conhecimento Online*, 2020; 1: 4-26.

32. TASCAR, et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2020; 44.
33. TESSER CD, et al. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde em debate*, 2018; 42: 174-188, 2018.
34. TOSO BRGO, et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Revista Saúde Debate*, 2021; 45(130): 666-680.
35. URSI ES, GAVÃO CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006; 14: 124-131.
36. VELOSO CMZ, et al. Práticas de Enfermagem na Coordenação do Cuidado na Atenção Primária à Saúde. *Enferm Foco*, 2024; 15(1).
37. VENDRUSCOLO C, et al. Núcleo ampliado de saúde da família: espaço de interseção entre atenção primária e secundária. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2019; 28.
38. VIANA VGA, RIBEIRO MFM. Desafios do profissional de enfermagem da estratégia de saúde da família: peça-chave não valorizada. *Ciênc. cuid. saúde*, 2022; 59900.